



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
BIBLIOTECONOMIA

MARIA CRISTINA DA SILVA

**ORGANIZAÇÃO, ACESSO E USO DO ACERVO DE LIVROS DO ESPAÇO LGBT
DA PARAÍBA**

JOÃO PESSOA
2017

ORGANIZAÇÃO, ACESSO E USO DO ACERVO DE LIVROS DO ESPAÇO LGBT DA PARAÍBA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentada à Universidade Federal da
Paraíba, como requisito parcial para a
obtenção do Grau de Bacharel em
Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Gisele Rocha Côrtes

JOÃO PESSOA

2017

S586o Silva, Maria Cristina.

ORGANIZAÇÃO, ACESSO E USO DO ACERVO DE LIVROS DO
ESPAÇO LGBT DA PARAÍBA / Maria Cristina Silva. – João Pessoa, 2017.
61f.: il.

Orientador(a): Profª Dr.ª Gisele Rocha Cortês.

Trabalho de Conclusão de Curso (Biblioteconomia) – UFPB/CCSA.

1. Acervo LGBT. 2. Organização de bibliotecas. 3. Automação de
bibliotecas. 4. Bibliotecários (as). I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU:02(043.2)

MARIA CRISTINA DA SILVA

**ORGANIZAÇÃO, ACESSO E USO DO ACERVO DE LIVROS DO ESPAÇO LGBT DA
PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentada à Universidade Federal da
Paraíba, como requisito parcial para a
obtenção do Grau de Bacharel em
Biblioteconomia.

Aprovada em: 23/11/2017.

BANCA EXAMINADORA



Profª Drª Gisele Rocha Côrtes

Universidade Federal da Paraíba – UFPB/ Orientadora



Profª Ms. Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento

Universidade Federal da Paraíba – UFPB/ Examinadora



Profº Drº Edvaldo Carvalho Alves

Universidade Federal da Paraíba – UFPB/ Examinador

Dedico a minha mãe Francisca Isabel, ao meu filho Allan da Silva Costa e minha Vó Izabel Juvina, como alicerce familiar para minha caminhada até aqui. “Se enxerguei mais longe, foi porque me apoiei sobre os ombros de gigantes” (Isaac Newton).

AGRADECIMENTOS

É sempre difícil o momento de agradecer, são tantos aos que eu gostaria de demonstrar todo o respeito e gratidão ao bem que me fizeram, e deixo aqui registrado o máximo de pessoas que fizeram parte desta caminhada, nos momentos bons e ruins, ressalto a importância de agradecer, pois sem a cooperação e apoio de todos não haveria a conclusão deste trabalho e se esqueci de alguém, perdoe-me, não fiz por maldade!

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus pela força e a persistência em tornar meu sonho possível, e conseguir concluir o curso em meio a atribuições ele me deu o que eu precisava.

A minha mãe Francisca Isabel, mulher forte e guerreira, onde me espelhei para trilhar caminhos a partir de suas lutas e dificuldades com coragem, sendo verdadeira e me ensinou que não se deve subir na vida em cima das dificuldades ou desgraças das pessoas. São seus, minha mãe, meu respeito e amor!

A minha avó Isabel Juvina tenho que agradecer, a partir dela estou aqui, essa sim, é uma mulher durona e forte, onde mostra em suas atitudes, a guerreira que ela é, mesmo em meio as turbulências da sua vida e dificuldades que ocorrem por causa de sua idade, ela tem meu respeito.

Ao meu filho Allan da Silva Costa, minha vida, amor maior e meu tesouro, é por ele, e para ele que luto tanto.

Ao meu companheiro Rodrigo Silva, agradeço ao segurar minha mão nas horas de dificuldades e viver comigo momentos de tormenta no trilhar da minha vida até chegar aqui.

A minha família, alicerce da nossa vida, em especial ao meu tio Carlinhos (a quem agradeço em todas as horas de dificuldade e alegrias, se prontificando sempre a ajudar), Ivanise minha tia de todos os momentos.

Aos meus irmãos Marcos e Marcone que mesmo distantes, torceram por mim.

A Dulce Elizabeth, prima querida, que me inspirou a ingressar na faculdade e cursar Biblioteconomia.

Aos colegas de curso que trilharam comigo em momentos de alegrias e tristezas, em especial Silvana Vilar, Carol, Edvan e Ricardo. Aos demais da turma, meus sinceros agradecimentos pela caminhada nas horas de diversão ou em momentos de turbulências, feliz em ter conhecido todos.

A amiga Silvana Vilar, mulher guerreira e companheira de todas as horas, tantos momentos vividos, que dá para fazer um livro, agradeço à você amiga, por existir na minha vida, me destes força pra seguir e nunca desistir nos meus momentos difíceis da minha vida mesmo sabendo a sua luta, você sempre esteve lá, obrigada!

A Leandro Vilar, grande amigo, agradeço pelo apoio e atenção, dedicando-se, mesmo não sendo obrigatório, me ajudando a trilhar e alcançar meu objetivo final.

Agradeço principalmente a Anna Carolina, amiga e companheira de vários momentos, parceira nessa caminhada, lhe agradeço, pois sem você meu trabalho não teria concluído, dedicando seu tempo a me ajudar, dispondo do seu tempo já comprometido com seu trabalho de conclusão, obrigada!

Agradecer em especial a Katyanne Dantas e Ismênia Mateus pela compreensão que tiveram comigo para conclusão deste trabalho.

Silvana Carneiro pela paciência e ajuda que teve neste período turbulento na realização de minha monografia, obrigada!

A professora Gisele Rocha Côrtes na condição de orientadora que me ajudou na realização deste trabalho com toda sua atenção e dedicação, principalmente paciência, obrigada!

A professora Geysa Flávia e ao professor Edvaldo Carvalho por aceitarem participar como membros da banca e colaborarem com o trabalho.

À equipe do Espaço LGBT, em especial Geovana e Renildo, pela cooperação e compreensão pela parceria e acolhimento para realização do meu trabalho.

Agradeço também a Secretaria Estadual da Mulher e da Diversidade e a Gerência de Gênero da Secretaria.

*“Não importa o quão devagar você vá, desde
que você não pare. ”*

(Confúcio)

RESUMO

O trabalho aborda a importância da prática profissional do (a) bibliotecário (a) em unidades informacionais não tradicionais, a exemplo do Centro Estadual dos Direitos LGBTTs, conhecido como Espaço LGBT, situado em João Pessoa/PB. Utilizou-se da pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva para a realização do processo (prático) realizado no acervo do Espaço LGBT, ou seja, atividades de organização, catalogação e automação do acervo que foi materializada por meio do software Biblivre. A mediação do (a) bibliotecário (a) contribui para a visibilidade do tema, para potencializar e fortalecer a unidade informacional como campo de cidadania. Portanto, considera-se que as ações delineadas contribuirão para disseminação do acervo sobre gênero, sexualidade e geração de conhecimento baseado no respeito a população LGBTT. A violência praticada contra lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBTTs) configura-se como violação dos direitos humanos relacionadas à orientação sexual e identidade de gênero. A visibilidade de órgãos específicos de atendimento configura-se como um dos desafios para o enfrentamento e a prevenção da homofobia, o que torna a mediação do (a) profissional bibliotecário (a) fundamental para potencializar o fluxo informacional. Conclui-se que a articulação de estudos atinentes a LGBTTs na Biblioteconomia é fundamental para ampliar o papel social de bibliotecários (as).

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca LGBTT. Organização de bibliotecas. Automação de bibliotecas. Bibliotecários (as).

ABSTRACT

This work approaches the importance of the librarian professional practices in nontraditional informational units as *Espaço LGBT - Centro Estadual dos Direitos LGBTTs* (State Center for LGBT Rights) at João Pessoa, Paraíba state. We made a describing and exploratory bibliographic research to perform our practical process on Espaço LGBT literary collection, that is, we made organizational, cataloguing and automation procedures, which were possible thanks to *Bibliivre* software. The librarian influence provides notoriety for subjects that can improve the informational unit actuation as a citizenship camp. With those actions, we intend to spread a library content about gender, sexuality along with general acknowledgement that may promote respect for the LGBTT community. The violence against lesbians, gays, bisexuals, transvestites and transsexuals (LGBTTs) is a violation of the human rights related to sexual orientation and gender identity. The visibility of the aid specialized organizations is one of the many challenges on the prevention and treatment of homophobia. Once the librarian professional actuation is fundamental on the improvement of the informational flux, we sustain how essential is the study concerning LGBTTs social issues, in order to improve the social role of the librarians.

Keywords: LGBTT library, library organization, library automation, librarian.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Espaço LGBT	24
Figura 2 – Espaços internos do órgão	25
Figura 3 – Campanha Tire o respeito do Armário	26
Figura 4 – Campanha Tire o respeito do Armário II	27
Figura 5 – Livro de registro do acervo	39
Figura 6 – Interface Biblivre	45
Figura 7 – Pesquisa a base de dados	45
Figura 8 – Ficha catalográfica do livro	46
Figura 9 – MARC 21	46
Figura 10 – Exemplares do livro	47
Figura 11 – Cadastro de usuários e funcionários	47
Figura 12 – Cadastro de usuários e funcionários	48
Figura 13 – Empréstimos e devolução	48
Figura 14 – Acervo do espaço LGBT	52
Figura 15 – Problemas com infiltração	53
Figura 16 – Porta de entrada e nova sala do acervo	54

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 BIBLIOTECAS: BREVE TRAJETO HISTÓRICO	16
2.1 TIPOS DE BIBLIOTECAS	18
2.2 BREVE HISTÓRIA DA BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL	20
3 PERCURSO METODOLÓGICO	23
3.1 NATUREZA E TIPO DA PESQUISA	23
3.2 CAMPO DE PESQUISA: ESPAÇO LGBT	24
4 O/A BIBLIOTECÁRIO/A E A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO	29
4 ATUAÇÃO DOS (AS) BIBLIOTECÁRIOS(AS)	34
5 ACERVO DO ESPAÇO LGBT	36
7 A PRÁTICA NA ORGANIZAÇÃO DO ACERVO DO ESPAÇO LGBT	38
7.1 AUTOMATIZANDO MATERIAIS	41
8 RESULTADOS – PROPOSTAS E PROCESSOS DE AUTOMAÇÃO DO ACERVO	44
9 AÇÃO E ORGANIZAÇÃO: MUDANÇAS SIGNIFICATIVAS NA PRÁTICA	50
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS	57

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho abarca um processo realizado no acervo de livros do Espaço LGBT da Paraíba, tais como, serviços de organização, catalogação e automação do acervo, para quê, dessa forma, venha a facilitar os (as) usuários (as) em suas necessidades informacionais e potencializar o Espaço LGBT como campo de cidadania e conquistas sociais.

O Centro de Referência de Direitos LGBTT e Combate a Homofobia, conhecido como Espaço LGBT apresenta como missão, promover a cidadania e os direitos humanos de LGBTTs, como também, o enfrentamento à homofobia e a discriminação por orientação sexual e identidade de gênero.

O órgão contém um espaço para leitura e pesquisa aberto ao público. O acervo é composto por 92 obras, 190 exemplares e 8 trabalhos acadêmicos que tratam da diversidade sexual, nas áreas de Direito, Psicologia, Sociologia, Serviço Social, entre outras.

Identificamos que o acervo não estava devidamente organizado, e partir de contatos realizados com a coordenação do local e da Secretaria Estadual da Mulher e da Diversidade Humana, obtivemos autorização para realizar atividades atinentes à organização do acervo.

Nesta dinâmica, o objetivo geral foi organizar e automatizar o acervo de livros do Espaço LGBT, considerando que sua estruturação proporcionará aos usuários (as) um espaço de leitura e obtenção de informações. As ações da pesquisa foram orientadas pelos seguintes objetivos específicos:

- a) apresentar o Espaço LGBT e os atendimentos prestados;
- b) organizar o acervo existente;
- c) catalogar o acervo de acordo com a necessidade dos (as) usuários (as);
- d) automatizar o sistema de informação e implantar o sistema Biblivre.

Por ser um tema pouco abordado, a realização deste estudo traz uma reflexão sobre a importância do papel social do (a) profissional bibliotecário (a) na responsabilidade de contemplar ações informacionais para disseminação da existência do órgão, visando que os (as) usuários (as) reais e os potenciais possam frequentar o espaço de leitura.

O tema escolhido para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi motivado pelo desafio de abordar um assunto não convencional na Biblioteconomia, como é o caso das relações de gênero e a população LGBTTT.

Inicialmente objetivou-se realizar uma pesquisa na biblioteca do Seminário da Arquidiocese da Paraíba Imaculada Conceição, situado no Castelo Branco em João Pessoa /PB, mas não foi possível a realização do trabalho, visto que a biblioteca foi fechada pela ausência do responsável pela organização do acervo. Desta forma, as obras permaneceram sem organização, estado de conservação deteriorados e situadas em local impróprio.

Durante o período de dúvidas quanto a possibilidade de poder realizar um trabalho prático na biblioteca da Arquidiocese da Paraíba, adentramos aos assuntos referentes à temática, identidade de gênero e biblioteconomia.

Para tal, foi consultado o amplo acervo da Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), de 1972 a 2017. No total de 17.321 artigos publicados em 57 periódicos nacionais da Ciência da Informação, recuperou-se apenas 49 produções com os descritores – LGBTTT's (06), Homossexualidade (06), Lésbicas (05), Travestis (04), Gays (17), Transexuais (04) e Transgêneros (03), atestando a carência de estudos nessa área.

Foram encontradas duplicidades de artigos nos descritores pesquisados, assim, os resultados apontam apenas 26 artigos relacionado com os temas citados.

A partir desse levantamento bibliográfico nos deparamos com a carência de produções no âmbito da Ciência da Informação¹ e Biblioteconomia referente as relações de gênero, identidade de gênero e sexualidade.

Observamos que a violência sofrida contra lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBTTs), infelizmente é bastante comum. São baseadas em preconceitos que incitam no julgamento e discriminação social, causando agressões verbais, psicológicas e físicas, podendo causar até a morte.

De acordo com o relatório do Grupo Gay da Bahia – GGB² (2015), foram registrados “[...] 318 assassinados LGBTTT no Brasil em 2015, crimes de ódio

¹ A Ciência da Informação tem como objeto de estudo a *Informação*, “é um fenômeno que não se prende facilmente a conceitos e teorias gerais, estando relacionado a todas as áreas do conhecimento e se moldando aos interesses de cada uma delas. Além da dificuldade advinda da dinâmica própria ao seu objeto de estudo, construído a partir do olhar das várias disciplinas com as quais a Ciência da Informação se relaciona, complexa relação com o contexto histórico da sociedade ocidental, o que resulta em uma multiplicidade de abordagens”. (FREIRE; FREIRE, 2010, p.9).

²Dados disponíveis em: <https://homofobiamata.wordpress.com/>.

acarretando uma morte a cada 27 horas, sendo: 52% gays, 37% travestis, 16% lésbicas, 10% bissexuais”

Segundo o relatório do GGB (2015)³, o Brasil lidera ranking de violências sofridas e agressões contra LGBTTs. Já o relatório da GGB (2016) aponta que a cada 25 horas um LGBTT é barbaramente assassinado vítima da “LGBTTfobia”, o que faz do Brasil o campeão mundial de crimes contra as “minorias sexuais”.

Matam-se mais homossexuais aqui no Brasil do que nos 13 países do Oriente e África onde há pena de morte contra os LGBTT”. Há violência e impunidade, transformando LGBTTs alvo de crueldade e covardia.

A homofobia significa repulsão de forma irreprimível, nutridos contra os grupos da comunidade Lésbicas, Gays, Bissexuais e Travestis (LGBTT) exprimindo medo, ódio, entre outros vários termos que designam as diferentes formas de banir, por meio de palavras, gestos e ações as pessoas identificadas como tal. (DINIS, 2011. p. 40).

Neste trabalho, utilizaremos o termo LGBTTfobia tendo em vista as considerações de Diniz (2011) sobre a limitação do termo homofobia:

[...] um termo masculinizante que passou também a se referir as outras formas de discriminação contra a diversidade sexual de mulheres lésbicas, mulheres e homens bissexuais, travestis e transexuais, é interessante, pois nos revela mais uma das limitações de nossa linguagem e dos preconceitos implícitos nela. (DINIZ, 2011. p. 40)

Consideramos que a temática deva ser abordada na Biblioteconomia de forma abrangente, pois a organização, disseminação de informação pautada no respeito a diversidade contribui no enfrentamento a homofobia, o machismo e na construção de uma sociedade mais humanizada e com respeito às diferenças.

³Dados disponíveis em: <https://homofobiamata.wordpress.com/>.

2 BIBLIOTECAS: BREVE TRAJETO HISTÓRICO

As mais antigas bibliotecas que se conhecem teriam surgido na antiga região da Mesopotâmia, que hoje compreende grande parte do atual Iraque e leste da Síria. (SAGREDO; NUÑO, 1994).

Por volta de 3 mil anos atrás, alguns povos mesopotâmicos como os sumérios, babilônios e assírios já haviam desenvolvido lugares para armazenar a produção literária. No caso, a escrita era feita em tabuinhas de argila, utilizando-se o alfabeto cuneiforme.

Apesar de que não se tem como garantir quando as primeiras bibliotecas surgiram e como elas eram organizadas, Sagredo e Nuño (1994) comentam que em 1975, estudos realizados pela Universidade de Roma, sob direção do professor Paolo Matthiae, descobriu em Tell Mardikh-Ebla, na atual Síria, uma das mais antigas bibliotecas conhecidas, chamada de Biblioteca de Ebla. O arquivo encontrado era de suma importância: mais de 2.000 documentos inteiros e mais de 600 fragmentos de textos quase completos. Tal produção principalmente de caráter administrativo e histórico, já naquele tempo era ordenada em estantes de madeira por ordem de temas abordados.

Diante disso, Milanesi comenta que ainda na Mesopotâmia surgiu “a idéia mais primitiva da biblioteca: o resultado do desejo e da necessidade quase instintiva de poder utilizar várias vezes uma informação que pudesse ser significativa”. (MILANESI, 2002, p. 21).

Logo depois dos povos mesopotâmicos, começaram a surgir bibliotecas no Egito Antigo e pelo que parece na Índia antiga também. No caso do Egito ficou bastante conhecido o fato de escreverem seus hieróglifos nas paredes, em pedra, argila e no papiro, uma planta aquática, que cresce em abundância nas margens do rio Nilo.

A partir de processos artesanais, o caniço do papiro era preparado para ser utilizado como suporte de escrita. O uso de papiro pelos egípcios e alguns povos vizinhos como os gregos e hebreus, durou por séculos. Todavia, é também do Egito

que se conhece outra importante biblioteca, a antiga Biblioteca de Alexandria, fundada na cidade criada por Alexandre o Grande no século IV a.C. A biblioteca somente surgiu após a morte deste famoso rei, no entanto, tornou-se uma das mais influentes bibliotecas do mundo antigo. (FLOWER, 2010).

Nessa antiga biblioteca de origem grega, mas situada em solo egípcio, todo o saber grego, egípcio, hebraico e persa da época era ali armazenado. Os escribas copilavam manuscritos em papiro sobre os mais diversos assuntos: literatura, retórica, poética, dramaturgia, história, geografia, astronomia, matemática, geometria, física, engenharia, política etc. A biblioteca de Alexandria foi o polo cultural e intelectual do Mediterrâneo por séculos, até sofrer nas mãos de políticos ignorantes, guerras e intolerância religiosa. (ROSA, 2012).

A história das bibliotecas no Ocidente começou a mudar com o fim do mundo helênico (termo usado para se referir à influência cultural) e o Império Romano. Com a queda dessas duas grandes civilizações, as quais também levaram consigo o que havia sobrado do conhecimento egípcio, as bibliotecas greco-romanas-egípcias quase tiveram um fim devido à expansão de uma forte onda de intolerância cristã que ordenou o confisco e destruição do que eles chamavam de "cultura pagã e herética". Porém, o que escapou das ondas da intolerância e fanatismo religioso e político, acabou sendo preservado nas novas bibliotecas, dessa vez fundadas pela Igreja Romana e administrada por seu clero. Morigi (2005) por sua vez, conta que:

As primeiras bibliotecas medievais encontravam-se dentro de mosteiros e o acesso ao material era permitido apenas aos pertencentes às ordens religiosas ou pessoas que fossem aceitas por estas. As obras existentes em seu acervo eram controladas, pois algumas delas eram consideradas de natureza profana (MORIGI, 2005, p.2).

Apesar das bibliotecas monásticas terem sido na Europa um meio pelo qual o saber continuou a ser preservado e reproduzido, o acesso ao conhecimento era bastante limitado. Basicamente apenas os clérigos tinham acesso a tais manuscritos feitos em papiro ou pergaminho⁴.

A realidade das bibliotecas ocidentais somente mudaria a partir do século XV, com a invenção da prensa de tipos móveis pelo comerciante alemão Johannes

⁴ O pergaminho era feito de couro processado. Usava-se couro de ovelhas, cabras, vacas, cervos etc. Era uma forma bastante cara e inviável para a produção em massa de livros.

Gutenberg. A invenção de Gutenberg foi o primeiro passo para a popularização dos livros, tornando-os mais fáceis de serem reproduzidos, e diminuindo seu custo de produção. (FEBVRE; MARTIN, 2000).

Tal equipamento revolucionou a produção de livros que passou a ser em grande quantidade e com custos mais acessíveis, auxiliando na difusão do conhecimento e no crescimento de leitores (as).

2.1 TIPOS DE BIBLIOTECAS

Com a facilidade de disponibilizar essas obras à população, o aumento do conhecimento facilitou a criação e a ampliação de bibliotecas públicas, destinando os serviços a favor da comunidade. Destacamos os termos utilizados para as bibliotecas, segundo Vieira (2014):

- **Biblioteca pública:** Tem como finalidade atender as necessidades informacionais de usuários (as) da rede pública, devendo ser de caráter cultural, onde os (as) usuários (as) possam se encontrar para conversas, debates, troca de ideias, criar, discutir problemas, e se inteirar de ações promovidas pela biblioteca.
- **Biblioteca especializada:** Responsável por atender um público específico com necessidades informacionais de instituições que se utilizam de áreas específicas do conhecimento para tal estudo.
- **Biblioteca particular:** É uma biblioteca criada a partir livros reunidos por pessoas para suprir as necessidades específicas, como sendo de colecionadores, onde se permitam usufruir de seus livros.
- **Biblioteca universitária:** Tem por finalidade atender os (as) usuários da rede acadêmica em suas necessidades básicas relacionadas com o curso em andamento.
- **Biblioteca nacional:** Tem como finalidade a conservação do patrimônio público na memória e cultural de um País, por meio das produções bibliográficas, intelectual e documental já produzidas e originadas no país, como também de autores (as) internacionais que citam textos também relacionados.

- **Biblioteca escolar:** Esta biblioteca funciona como complemento aos alunos (as) em sua formação quando estão iniciando sua vida intelectual em atividades em sala de aula.
- **Biblioteca infantil:** É um ambiente utilizado nos primeiros conhecimentos das crianças com um acervo selecionado, dispõem de informações e linguagens de acordo com as idades.
- **Biblioteca eletrônica:** É uma biblioteca que necessita de meios eletrônicos, sistemas e redes para seu funcionamento, utiliza-se de computadores para armazenamento e recuperação de informação.
- **Biblioteca digital:** Base informacional que disponibiliza textos e arquivos em formatos digitais (livros, periódicos, teses, etc.), acessados via internet, sendo disponíveis para acesso por servidores próprios ou distribuídos.
- **Biblioteca virtual:** para se entender a biblioteca virtual, deve-se entender a biblioteca eletrônica e digital, pois depende da tecnologia virtual e faz necessário de todo aparato eletrônico associado a telecomunicações, hardwares e softwares para manter seu acervo, é formado apenas por arquivos eletrônicos onde o usuário não tem acesso a tal lugar.

Desta forma, por assim dizer, as bibliotecas foram criadas visando suprir as necessidades informacionais dos (as) usuários (as). Não se limitam a serem espaços para guardar livros, mas como espaço de socialização, obtenção de conhecimento e como foco, auxiliar e disponibilizar os indivíduos suportes para acessar conhecimentos produzidos. Espaço este que levou tantos séculos para se tornar esta diversidade e ramificações de bibliotecas, lugar que se torna fundamental para disseminação de informação e produção de conhecimento.

2.2 BREVE HISTÓRIA DA BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

A Biblioteconomia é uma área do conhecimento que abrange a administração e a organização em uma vasta área de atuação no mercado do (a) profissional bibliotecário (a), em vários setores informacionais que necessitam de um tratamento adequado, envolvendo a aquisição, permuta, disseminação de materiais bibliográficos em diferentes suportes (físicos ou digitais).

Configura-se num curso que utiliza da informação para auxiliar aos usuários (as) a necessidade e importância da informação e do (a) profissional responsável pelas ações atribuídas (organização, administração e caráter meramente técnicos), buscando estabelecer soluções aos problemas relacionados com bibliotecas.

O termo Biblioteconomia vem da junção de três elementos gregos - *biblion* (livro) + *théke* (caixa) + *nomos* (regras) - juntos com o sufixo *ia*. Sendo assim, um conjunto de regras, aos quais livros são organizados e alocados em espaços apropriados, como estantes, salas e edifícios, assim diz Fonseca (2007).

O marco fundador do campo da Biblioteconomia se deu após a fundação da Biblioteca Nacional. No Brasil, teve sua origem da Biblioteca Real d'Ajuda, que em 1808 foi trazida pela Corte Real de Portugal quando se refugiaram nas colônias no Brasil, mas especificamente na cidade do Rio de Janeiro. (RUSSO, 2010, p. 58). Sua fundação oficial só ocorreu em 1810, e aberta apenas aos nobres no ano seguinte por consentimento do poder régio. Em 1814 foi aberta ao público burguês, mas estando restrita aos pobres e escravos, ficando assim sua administração nas mãos de religiosos, como em todas as bibliotecas na época colonial.

Em 1846, Benjamin Franklin Ramiz Galvão (1846-1938), médico e não religioso assume a administração da Biblioteca Nacional, onde conseguiu que a biblioteca passasse por mudanças, dentre elas foram criados regulamentos e realizações de concursos públicos, incluindo o cargo de bibliotecário. Os concursos realizados seguiram um modelo da primeira escola do mundo, criada para formação de pessoas para bibliotecas, a *École Nationale des Chartes*⁵, em Paris.

⁵ A *École Nationale des Chartes* é uma das grandes instituições de ensino superior. Mesmo sendo uma escola histórica, ela está se renovando em métodos de profundidade desde a sua fundação em 1821. Continuou a apoiar a progressão de métodos históricos e de modernização das carreiras na conservação, e incluindo a aplicação atual de humanidades digitais nestes setores. Disponível em: <http://www.enc-sorbonne.fr/fr>. Acesso em: 15 jun. 2017.

Todavia, o concurso viabilizava a contratação de bibliotecários. Apenas em 1911 foi oficialmente instalado no Brasil, seu primeiro Curso de Biblioteconomia⁶, durante a direção de Manuel Cícero Peregrino, filho de família pernambucana, tendo uma experiência dupla de educador e bibliotecário, convidado para tal cargo de direção pelo então político Eptácio Pessoa no ano de 1900, na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. (OLIVEIRA, CARVALHO E SOUZA 2009).

Manuel Peregrino foi precursor da biblioteconomia em seus planejamentos e na documentação bibliográfica, com olhar de pensadores da época como Paul Otlet e Henri La Fontaine, manteve-se até 1924 onde exerceu com honra sua função. A criação do curso visava atender as necessidades internas da instituição, onde teve duração de um ano e com quatro disciplinas, sendo: Bibliografia, Paleografia e Diplomática, Iconografia e Numismática ministradas pelos diretores das seções da biblioteca. Mueller (1985, p.4) explana que, esse curso de Biblioteconomia no Brasil foi o benemérito pelo então Instituto Mackenzie, hoje Universidade Mackenzie.

A formação de profissionais de Biblioteconomia teve grande influência norte-americana evidente nas maneiras da ciência, tanto em modelos, como nas diferentes escolas, com início no fim na década de 1920 e no início do ano seguinte. Em 1929, após a chegada da bibliotecária americana Mrs. Dorothy Muriel Guedds Gropp, que veio ao Brasil pelo então Instituto Mackenzie, cabendo-lhe dupla responsabilidade de treinar uma jovem que ocuparia seu lugar em momentos oportunos.

Em 1931 Adelpha Rodrigues de Figueiredo foi instruída por Mrs. Dorothy a fazer um curso de especialização na Universidade de Columbia, Estados Unidos, no intuito de substituí-la em sua ausência. Ao retornar ao Brasil, Adelpha Figueiredo assumiu o curso iniciado por Mrs. Dorothy, permanecendo na direção deste até o ano de 1935, quando um novo curso de Biblioteconomia foi criado por ela, dessa vez na cidade de São Paulo, onde ela atuou ao lado de Rubens Borba de Moraes.

⁶ No entanto, com a criação do curso em 1911, as turmas deram início apenas em 1915 pelo fato de não haver inscritos. Este curso permaneceu até o ano de 1922, ano que foi extinto, sendo reaberto após nove anos, em 1931 com algumas alterações em seu quadro curricular e com duração de dois anos.

Quadro 01 - Principais fatos da área da biblioteconomia

<i>Cronologia</i>	<i>Principais Fatos</i>
1911	Manuel Cícero Peregrino da Silva, então, diretor da Biblioteca Nacional (BN), cria o primeiro Curso de Biblioteconomia do Brasil.
1915	Início do funcionamento do curso, na BN, formando bibliotecários para o Serviço Público Federal.
Até o início da década de 1930	Fase humanista calcada no modelo da École Nationale des Chartes (França). Profissionais eram ilustres personalidades: escritores, historiadores, literatos, pessoas cultas em geral.
A partir da década de 1930	Criação da primeira Escola de Biblioteconomia, inicialmente no Departamento de Cultura de São Paulo, e depois na Escola Livre de Sociologia e Política da mesma cidade, dirigida por Rubens Borba de Moraes (orientação estritamente americana).
1940-1950	Criação da Escola de Biblioteconomia e Documentação/UFBA, da Faculdade de Biblioteconomia/PUCCamp, da Escola de Biblioteconomia e Documentação/UFRGS, do Curso de Biblioteconomia e Documentação/UFPR e da Escola de Biblioteconomia da UFMG.
1954	Realização do 1º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia (Recife/PE).
1962	Regulamentação da profissão (Lei nº 4.084/62). Criação do Conselho Federal de Biblioteconomia e do 1º. Currículo Mínimo do Curso de Biblioteconomia.
1965	Criação da Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD).
1982	Estabelecimento do 2º. Currículo Mínimo.
2002	Estabelecimento das Diretrizes Curriculares do Curso de Biblioteconomia.
2005	Aprovação do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, da UFRJ.
2009	Oferta de 39 cursos de Biblioteconomia no país.
2010	Previsão de oferta do 1º. Curso de Graduação em EaD, no Brasil.

Fonte: Russo (2010, p. 13.)

Alguns fatos acerca da história da biblioteconomia no Brasil podem ser conferidos no quadro acima, em que a autora fez uma compilação de outros (as) autores (as) e os resumiu para um melhor entendimento.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Segundo Minayo (2009) a metodologia não se reduz a técnicas, ela inclui os pressupostos teóricos da abordagem, associando a teoria com a realidade empírica e com os pensamentos sobre a realidade.

3.1 NATUREZA E TIPO DA PESQUISA

Na trajetória de execução dos procedimentos técnicos, inicialmente realizou-se a pesquisa bibliográfica considerada fase primordial na construção do conhecimento.⁷

A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações. (MARCONI, LAKATOS, 2003, p. 158)

Posteriormente, utilizou-se de pesquisa exploratória, visando conhecer o Espaço LGBT e as necessidades da equipe técnica no que concerne à biblioteca. Com a constatação da necessidade de organizar, catalogar o acervo, bem como implantar um sistema de automação, decidimos caminhar no processo de pesquisa, planejamento, execução das ações por meio da pesquisa-ação. Conforme Thiollent (1997) a pesquisa ação busca proporcionar novas informações, gerar e produzir conhecimento que traga melhorias e soluções para a organização.

Importante ressaltar que as atividades foram delineadas por meio do apoio e compartilhamento de saberes e fazeres entre, a pesquisadora e a equipe do Espaço LGBT, dinamizada pela pesquisa-ação.

E por fim, adotou-se a pesquisa descritiva. As pesquisas descritivas, segundo Gil (2002) têm como objetivo principal a descrição das características de

⁷ Frisa-se que nos deparamos com dificuldades para a obtenção de material bibliográfico referente a temática Gênero, Sexualidade, Biblioteca Especializada e Informação. Em levantamento realizado na BRAPCI, BDTD, SCIELO, por exemplo, poucos trabalhos foram localizados.

determinada população ou fenômeno. As pesquisas descritivas são, em associação com as exploratórias, as que usualmente realizam os (as) pesquisadores (as) sociais preocupados com a atuação prática.

3.2 CAMPO DE PESQUISA: ESPAÇO LGBT

O Centro Estadual de Referência dos Direitos de LGBTT e Enfrentamento à Homofobia na Paraíba, conhecido como – Espaço LGBT, foi fundado em junho de 2011, por meio de parceria entre a Secretaria de Estado da Mulher e da Diversidade Humana (SEMDH) e a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, no âmbito do Programa Garantia e Acesso a Direitos. O Espaço é vinculada a SEMDH.⁸ (CALIXTO, 2015. p. 38).

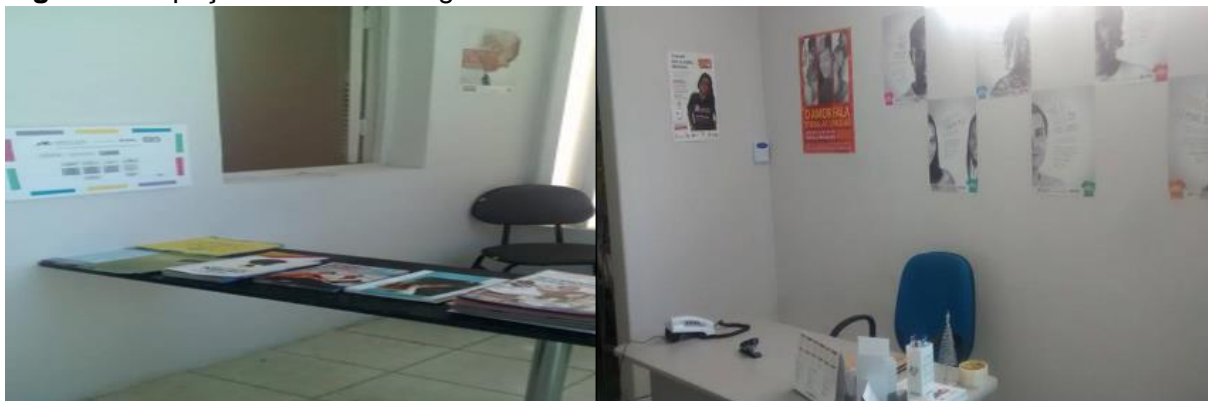
Figura 1- Espaço LGBT



Fonte: Acervo fotográfico do Centro LGBTT

⁸A SEMDH é coordenada pela Secretária Gilberta Santos Soares e o Espaço LGBT por Ângela Chaves. A equipe da Equipe da Gerência Executiva de Direitos Sexuais e LGBTT é formada por: Roberta Rocha Schultz - Gerente Executiva. Marcos Paulo Linhares - Gerente Operacional de Promoção da Cidadania LGBTT e Victor Pilato - Gerente Operacional de Combate à Homofobia. Disponível em: <http://paraiba.pb.gov.br/mulher-e-da-diversidade-humana/historico/> Acesso em: 09 ago. 2017.

Figura 2- Espaços internos do órgão



Fonte: Acervo Fotográfico do Espaço LGBT

O órgão oferece atendimentos e orientações psicossociais e jurídicas, promovendo seminários e cursos de capacitação dos usuários (as) para o mercado de trabalho.

O Espaço LGBT é “destinado às lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais que tiveram seus direitos violados e foram vítimas de discriminação, preconceito e intolerância pela orientação sexual e identidade de gênero”. (CALIXTO, CÔRTEZ, SOARES, 2016, P.89)

O quadro institucional do Espaço LGBT é composto por seis (06) profissionais, sendo: coordenador geral, assistente social, psicólogo, advogada e agentes de direitos humanos.

- ✓ Setor de Serviço Social - (Acesso ao serviço de documentação básica, Programa Bolsa Família, Cesta Básica, Auxílio Funeral, Banco de Alimentos, Prestação Continuada, Programas do SINE e cursos de qualificação profissional e encaminhamentos para os serviços de saúde – psiquiatria, endocrinologia, urologia, fonoaudiologia, ginecologia, mastologia entre outros).
- ✓ Setor de Psicologia - (Atendimento com sessão semanal, grupo de travestis e transexuais, terapia individual para o processo de transexualização e acompanhamento psicológico de familiares de LGBTTs).
- ✓ Setor Jurídico - (Acompanha processos de violação de direitos de LGBTT, casos de adoção por LGBTTs ou casais homoafetivos,

divisão de bens, casamento civil ou união estável, mudança de prenome para travestis e transexuais e de acesso a benefícios previdenciários). (CALIXTO, 2015. p. 40).

- ✓ Setor de Direitos Humanos - (Buscam às denúncias recebidas referentes ao via disque 100 – LBTT, da Secretária de Direitos Humanos da Presidência da República. (CALIXTO, 2015. p. 40).

Outro ponto de destaque do Espaço LGBT e da SEMDH são as campanhas educativas desenvolvidas para a subversão da LBTTfobia. A campanha “Tire o respeito do Armário” é a de maior repercussão no enfrentamento a LBTTfobia no Estado. Foi lançada em agosto de 2012, com o objetivo de promover a mudança de mentalidades, bem como, enfrentar a lesbofobia, transfobia e homofobia, incentivando a denúncia de violências contra LBTTs. A campanha tem como foco as redes sociais. Diariamente, foram publicados, na Fan Page da SEMDH⁹, banners eletrônicos com pessoas que vestiram a camisa da Campanha.

Figura 3 - Campanha Tire o respeito do Armário



Fonte: Acervo Fotográfico do Espaço LGBT

⁹ Fan Page do Espaço LGBT: <https://pt-br.facebook.com/EspacoLGBTsemdh/>

Figura 4 - Campanha Tire o respeito do Armário II



Fonte: <http://paraiba.pb.gov.br>

Cabe frisar que o órgão não possui profissional responsável pelo acervo, não possui bibliotecário (a), responsável pelo manuseio, organização, conservação, catalogação e disseminação das obras. É preciso ressaltar que o (a) bibliotecário (a) é disseminador (a) do conhecimento, onde exerce também papel fundamental como educador (a) de usuários (a).

A importância deste (a) profissional contribui para a história na sociedade em diversas instâncias sociais, no tocante ao enfrentamento à LGBTfobia

[...] a informação constitui insumo imprescindível para o desenvolvimento de pesquisas, o planejamento da política pública, o monitoramento e o aprimoramento de ações no enfrentamento a homofobia. Mas, para essa informação ser disseminada com eficácia, recomenda-se a atuação de um (a) profissional que a sistematize e a dissemine [...]. (CALIXTO, CÔRTEZ, SOARES, 2016, P.89)

Nesta dinâmica, a presente pesquisa objetivou organizar e automatizar o acervo de livros do Espaço LGBT, tendo em vista considerarmos importante a mediação do (a) profissional bibliotecário (a) em unidades informacionais que atendem usuários (as) em situação de vulnerabilidade.

No Brasil, foram registradas um total de 130 mortes de travestis e transexuais no ano 2000, número que saltou para 343 em 2016, desse total o percentual de travestis e transexuais corresponde a 42%, o que representa 144 assassinatos. (GGB, 2017).

Dados que se caracterizam como subnotificados por não existir dados oficiais sobre a problemática. Os dados demonstram também fatos que “evidenciam o

predomínio de mortes de LGBTTs entre 19-30 anos 32% e 20.6%, menores de 18 anos, explicitando a precocidade da iniciação homoerótica e grande vulnerabilidade de adolescentes, em especial das jovens travestis e transexuais”. (GGB, 2016).

Segundo Diniz (2011) questionar a sexualidade é entendê-la como uma construção em constante negociação com o meio social e esse pode ser um passo fundamental para problematizar e pluralizar a sexualidade, compreendendo o processo que leva à formação das diversas identidades e desconstruir os pressupostos da heteronormatividade

Diante disto, torna-se essencial pautar tais preconceitos no âmbito das desigualdades de gênero, as quais naturalizam comportamentos, habilidades, representações alocadas à mulheres e homens. Nesta seara, a heterossexualidade é considerada a norma universal, sendo a homossexualidade tratada como desvio perante a sociedade.

Conforme Petry; Meyer (2011, p. 196)

Desde uma perspectiva que enfatiza o caráter constitutivo da linguagem, o termo heteronormatividade, cunhado em 1991 por Michael Warner, é então compreendido e problematizado como um padrão de sexualidade que regula o modo como as sociedades ocidentais estão organizadas. Trata-se, portanto, de um significado que exerce o poder de ratificar, na cultura, a compreensão de que a norma e o normal são as relações existentes entre pessoas de sexos diferentes.

Lionço e Diniz (2009, p. 52) completam dizendo que a:

A heteronormatividade impõe um silêncio [...] não há gays nas obras literárias, não há relações homossexuais nos textos de orientação sexual e, muito precocemente, as crianças aprendem a indexar o universo social pela dicotomia de gênero. Não existem corporificações para além desse binarismo, por isso não se fala de homossexuais, bissexuais, travestis ou transexuais. O silêncio é a estratégia discursiva dominante, tornando nebulosa a fronteira entre heteronormatividade e homofobia. (LIONÇO, DINIZ, 2009. p. 52)

Conforme Cortes, Alves, Silva (2015) é mister que profissionais da informação atuem disseminando meios de resignificação dos discursos, das interpretações hegemônicas vigentes com o objetivo de transformar as relações de gênero e enfrentar o sexismo, o racismo, a homofobia e a lesbofobia.

4 O/A BIBLIOTECÁRIO/A E A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO

O (a) bibliotecário (a) é um (a) profissional que existe desde a antiguidade, e atualmente ganha credibilidade com o seu trabalho, Milanesi (2002) mostra a importância desse (a) profissional.

Da Antiguidade ao início do Renascimento, a figura do bibliotecário menos se caracterizou como um organizador que existia para facilitar as incursões dos curiosos pelo universo do conhecimento [...] firmo como um devoto e estranho guardião do saber, certamente um sacerdote, pois a escrita estava restrita aos iniciados em ministérios transcendentais. (MILANESI, 2002. p. 16)

A profissão de bibliotecário (a) vem sendo aperfeiçoada com o tempo, conhecidos como guardiões dos livros, a profissão ganhou outras responsabilidades, como mediador (a) e transmissor (a) da informação.

Milanesi (2002, p. 16), discorre sobre a responsabilidade desses (as) profissionais na Idade Média, onde diz que: “A biblioteca é um labirinto, signo do labirinto do mundo. Entrar e não sabe se sairá”. As bibliotecas onde os religiosos eram responsáveis, segundo a autora, mostram a figura do (a) bibliotecário (a) do período, em que eram eles os responsáveis por tirar e repor os livros nas estantes.

Apenas os (as) bibliotecários (as) podiam mover-se no vasto labirinto das bibliotecas dos mosteiros e os segredos eram passados de bibliotecário (a) para bibliotecário (a) até seu leito de morte, deixando os segredos apenas de um para o outro. Os (as) bibliotecários (as) são considerados guardiões das bibliotecas, e conhecidos por muitos como pessoas que estão nas bibliotecas apenas para entregar, receber e guardar livros, as (os) bibliotecárias (os) fazem papel importante na sociedade, difundem o conhecimento, transformando a biblioteca em espaço de organização social, de interação e convivência entre as pessoas.

De acordo com Bentes Pinto (2005, p. 34) “a Biblioteconomia é um campo com certa especificidade e relativa autonomia, uma vez que possui regras e normas específicas para legitimar seus discursos e suas ações”. A autora faz reflexão com base na legitimidade profissional, onde no campo de atuação necessita-se de habilidades e competências para o exercício da profissão.

O profissional bibliotecário é principalmente um disseminador de informação, não lhe cabendo censurar ou proibir o acesso à informação. [...] as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de biblioteconomia [...] não mais estabelecem disciplinas mínimas obrigatórias, mais sim o desenvolvimento de competências, o que facilita a adequação dos cursos às novas demandas que serão exigidas dos futuros bibliotecários. (LOURENÇO; DIAS, 2015. p. 7)

Desta forma, o (a) profissional além de ocupar vários espaços, como pesquisador (a), professor (a) é responsável pela administração e gestão documental em unidades de informação, exerce a função de profissional mediador (a), entre usuários (as), o espaço documentário e a informação, contribuindo para o acesso e aprendizagem do conhecimento. Diz ainda que,

Naturalmente, as bibliotecas passaram por diversas fases, hora eram de uso público e lugar de estudos e debates entre os estudiosos, hora eram particulares, por representarem status social a quem as possuísse, hora eram acervos fechados e selecionados de forma opressora e controladora para uma formação dos jovens mais de acordo com a cultura de cada época. (LOURENÇO; DIAS, 2015. p. 7)

Os autores afirmam que os cursos de Biblioteconomia foram criados visando formar profissionais para atuarem na realidade social, centrando-se nas necessidades individuais ou coletivas de usuários (as), facilitando assim o acesso em suas pesquisas desejadas. Na percepção dos (as) bibliotecários (as), segundo Morigi (2005) a aproximação dos (as) usuários (as) com as TICs¹⁰ os tornam mais independentes em sua busca pela informação desejada, mas o processo de aproximação, interação e confiança entre os (as) usuários (as) e os (as) bibliotecários (as) devem existir.

O conhecimento adquirido com os suportes informacionais, físicos e os suportes digitais por meio tecnológicos que facilitaram o acesso a informação. As tecnologias se aperfeiçoam diariamente, e cada vez mais estão sendo utilizadas para fins de conhecimento e de informação. Conforme Cunha (2003), o (a) profissional bibliotecário (a) tem o desafio de entender essa dimensão informacional.

¹⁰ Tecnologia da informação e comunicação ou TIC é a área que utiliza ferramentas tecnológicas com o objetivo de facilitar a comunicação e o alcance de um alvo comum. Além de beneficiar a produção industrial de um determinado bem, as TICs também servem para potencializar os processos de comunicação. Disponível em: <https://www.significados.com.br/tecnologia-da-informacao/>. Acesso em: 12 set. 2017.

As fronteiras que antes demarcavam nitidamente os limites entre as profissões estão desaparecendo. [...] numa sociedade onde o trato com a informação tornou-se fundamental, o fazer dos profissionais da informação é cada vez mais compartilhado com outros profissionais. [...] cada vez mais os bibliotecários são levados a trabalhar em equipes de profissionais de outras áreas do saber humano. (CUNHA, 2003. p. 3)

Em nosso cotidiano, a relação de trabalho depende bastante da interação entre profissionais, desta forma, o campo de atuação do (a) bibliotecário (a) deve estar entrelaçado entre profissionais de diferentes áreas para facilitar o acesso à informação aos usuários (as). O (a) bibliotecário (a) deve sempre estar se capacitando e inovando para melhor atender, conseguindo trabalhar em equipe para ter uma boa relação interpessoal e agindo sempre com ética, demonstrando capacidade de proatividade e criatividade. Essas qualificações são qualidades necessárias para um (a) mediador (a) conseguir lidar com situações corriqueiras.

Trabalhamos nessa pesquisa com o conceito de Mediação da Informação na ótica de Almeida Júnior (2009 p. 92), o qual diz que "a mediação da informação é entendida apenas como vinculada ao Serviço de Referência e Informação ou, de forma mais específica, aos espaços e ações que visam ao atendimento do usuário". O autor também discorre que a:

Mediação da informação é toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação - direta ou indireta, consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaz, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional (ALMEIDA JÚNIOR, 2009, p. 92).

O autor refere-se ao processo entre informação/gestor/usuário, uma adaptação neste meio estabelecendo relações de diálogos entre o conhecimento adquirido a partir de ideias referente a conteúdos informativos.

Um dos conceitos mais contundentes utilizados por Almeida Júnior (2009, p. 99): “tem como base a apropriação e a interferência, esta se dá em vários âmbitos: do usuário, do profissional da informação, do suporte informacional, do produtor da informação, das mídias, dos meios, dos equipamentos informacionais, entre outros”.

Segundo Sanches (2010) a mediação da informação:

Propõe atividades de interferência que vão além da relação usuário/informação, de maneira a perpassar por todo o fazer biblioteconômico, enfocando práticas que tornem o trabalho do bibliotecário, agora entendido como mediador, subjetivo. (SANCHES, 2010, p. 108)

De acordo com o autor não basta apenas aguardar que usuários (as) o busquem nas horas de necessidades, o (a) bibliotecário (a) deve ir ao encontro do (a) usuário (a), mostrando seu papel como profissional da informação.

Com o aumento do fluxo informacional, a sociedade demandou múltiplas funções para a mediação, a principal era o atendimento diferenciado para cada usuário (a) de acordo com suas necessidades informacionais. Na busca de ações de fundamental potencialidade ao âmbito da profissão, em outro artigo, Almeida Júnior e Santos Neto expõem que:

É fundamental que o mediador bibliotecário e suas características sejam exploradas em toda a sua potencialidade, é necessário que este profissional acredite e internalize o seu papel transformador em todos os ambientes dentro de uma biblioteca/instituição. (ALMEIDA JÚNIOR; SANTOS NETO, 2014, p. 101).

Portanto, um mediador (a)/transformador (a) deve ser em conjunto, inteirado com as atividades de sua instituição, apoiando e respeitando as iniciativas de ensino que beneficiem os (as) usuários (as). Busca-se que transmita e dissemine o conhecimento e facilite o acesso à informação, trabalhando como agente transformador (a) da realidade em que vivemos. Côrtes, Alves, Silva (2015) por sua vez, nos mostra que a mediação é papel essencial no enfrentamento das desigualdades de gênero e a violência contra mulheres.

Em artigo a respeito da mediação em órgãos de atendimentos as mulheres, os (as) autores (as) afirmam que, “a mediação do/a profissional da informação, em órgãos de atendimento às mulheres, faz-se necessária no sentido de aperfeiçoar condições e ambientes de organização, recuperação, acesso e uso da informação” Côrtes, Alves, Silva (2015), afirma que para isso o (a) profissional deve compreender sua contribuição para com a comunidade científica e outros ambientes onde necessitam de sua função.

Calixto, Côrtes e Soares (2016) abordam que:

A mediação do/a profissional da informação imprescindível para que as informações construídas no Centro Estadual de Referência da Mulher possam gerar novos conhecimentos a fim de subsidiar o planejamento de políticas públicas, qualificar o atendimento integral e humanizado às mulheres e a realização de pesquisas para a compreensão da violência. (CALIXTO, CÔRTEES, SOARES, 2016. p. 65).

Neste sentido, consideramos fundamental o papel do (a) bibliotecário (a), atuando como agente mediador (a) de informação e produtor (a) do conhecimento. O (a) profissional é essencial em uma unidade informacional, podendo realizar ações que mediam as informações aos que produzem e aos que recebem, organizando, recuperando, registrando e disseminando como mediador/transformador de conhecimentos.

A importância é fundir as questões metodológicas e teóricas e a aplicabilidade concreta na organização no Espaço LGBT, servindo de subsídios para determinados grupos socialmente marginalizados. Espera-se que tais subsídios como a organização do acervo e a disseminação da informação possam contribuir para a cidadania da população LGBTTT.

5 ATUAÇÃO DOS (AS) BIBLIOTECÁRIOS (AS)

A profissão bibliotecária tem se expandindo e busca acompanhar as transformações ocasionadas pelas Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs) e as mudanças da sociedade contemporânea. Não é incomum ouvirmos concepções de que a (o) bibliotecária (o) teria sua área de atuação resumida as bibliotecas. Conforme Pinheiro (2012)

O profissional pode exercer suas atividades nos mais variados setores tais como: bibliotecas, centros de documentação, arquivos, editoras, livrarias, agências de publicidade, centros de preservação e restauração de documentos e obras de arte, TV, emissoras de rádio e jornal, organização de bases de dados virtuais, cartórios, museus, fóruns, discotecas, etc. (PINHEIRO, 2012, p. 2)

O campo de atuação do (a) bibliotecário (a) é amplo, podendo assim atuar em áreas, tanto privadas, como também em ONG's; no setor econômico, como áreas agrícolas e indústrias e existem opções de trabalho como autônomos (as). O foco principal é a informação, a disseminação e organização do conhecimento em si, aumentando as chances e oportunidades para as próximas gerações de profissionais da informação.

O (a) profissional bibliotecário (a) desenvolve papel importante perante a sociedade pelas formas variadas de se trabalhar, em espaços que envolvam informação, a principal função é disseminar a informação a quem procura, mas também de organizar, recuperar e cuidar, independente do suporte utilizado, frente às tecnologias utilizadas.

Vivemos em constante desenvolvimento em vários momentos da nossa vida, e a informação é uma ferramenta essencial para nosso convívio em sociedade e dos vários meios de como a utilizamos, Le Coadic (1996) diz que:

A informação é um conhecimento¹¹ escrito (gravado) sob a forma escrita (impressa ou numérica), oral ou audiovisual. [...] comporta um

¹¹ Um conhecimento (um saber) é o resultado do ato de conhecer, ato pelo qual o espírito apreende um objeto. Conhecer é ser capaz de formar ideia de alguma coisa; é ter presente no espírito. Isso pode ir da simples identificação (conhecimento comum) à compreensão exata e completa dos objetos (conhecimentos científicos). O saber designa um conjunto articulado e organizado de conhecimentos a partir do qual uma ciência – um sistema de relações formais e experimentais – pode originar-se. Disponível em: <http://www.restaurabr.org/siterestaurabr/CICRAD2011/M1%20Aulas/M1A3%20Aula/20619171-le-coadic-francois-a-ciencia-da-informacao.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2017.

elemento de sentido. É um significado transmitido a um se consciente por meio de uma mensagem escrita em um suporte espacial-temporal: impresso, sinal elétrico, onda sonora, e outros. (LE COADIC, 1996. p. 5)

O autor afirma que independentemente de onde ela possa estar, a informação é uma ferramenta de grande importância. Enuncia que o objetivo da informação, continua sendo o conhecimento.

No contexto da informação e a subversão da LGBTTFobia Calixto, Côrtes e Soares, (2016), afirmam que:

A informação configura-se como fonte do saber e poder. A produção, organização, acesso, disseminação e interpretação da informação inserem-se como elemento fundamental para potencializar as resistências frente às mais distintas formas de opressão sobre LGBTTS. (CALIXTO, CÔRTEES, SOARES, 2016. p. 92)

O (a) profissional da informação é de suma importância no meio informacional e perante sociedade, contribui gerenciando a informações e tratando-as para disponibilizar aos usuários (as).

Sobre a reflexão do campo de atuação do (a) bibliotecário (a), que recorre ao conceito proposto pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu¹², considera-se que o campo de atuação, tanto para este (a) profissional como para qualquer outro (a), implica, antes de tudo, perceber que cada profissão está vinculada ao saber, ao saber-fazer e também a um fazer-saber.

¹² Pierre Bourdieu, (1930-2002) foi um importante sociólogo e pensador francês, autor de uma série de obras que contribuíram para renovar o entendimento da Sociologia e da Etnologia no século XX. Disponível em: https://www.ebiografia.com/pierre_bourdieu/. Acesso em: 30 set. 2017.

6 ACERVO DO ESPAÇO LGBT

O papel das bibliotecas é de suma importância para a sociedade, servindo para o estímulo à leitura, formação de leitores (as) e disseminação de informação

[...] entende-se biblioteca especializada como aquela que dedica-se principalmente a publicações sobre um assunto ou um grupo de assuntos em particular, ou seja, uma biblioteca cujo acervo seja direcionado para a satisfação das necessidades de um público específico. (REIS, REIS, CARDOSO, 2011. p. 2)

Edson Nery (2007, p. 53) associa “As bibliotecas especializadas com o extraordinário desenvolvimento da ciência e da tecnologia. [...] as primeiras bibliotecas dessa categoria foram as dos laboratórios e das grandes empresas industriais e comerciais, tanto quanto de associações profissionais”. Visavam atender a um público com necessidades informacionais de áreas específicas do conhecimento.

Salasário (2005) no entanto, comenta que os termos sobre bibliotecas especializadas abordavam assuntos específicos com suas áreas de atuação:

Os termos unidade de pesquisa, centro de recursos da informação e unidade de informação são utilizados para designar sistemas de informação inseridos em uma determinada comunidade empresarial, científica, política ou cultural destinadas a resolver os problemas informacionais do público diretamente ligado a esta comunidade. (SALASÁRIO, 2005, p.6)

De acordo com o autor, um (a) profissional é qualificado para realizar suas atividades técnicas e organizacionais, com termos diferentes, ou conceitos diversos em relação as bibliotecas especializadas, atendendo usuários (as), pesquisadores (as) e funcionários (as) de uma instituição com assuntos específicos naquela linha de pesquisa. Como tantas outras, a biblioteca tem uma responsabilidade social a seguir, disseminar conhecimento, proporcionar acesso aos livros e tornar a instituição um local acessível. Busca oferecer aos usuários (as) comodidade e confiança, com adequação do espaço às necessidades dos (as) usuários (as), principalmente quando se fala em acessibilidade.

Cesarino (1978) enuncia que “a principal função de uma biblioteca geral, era facilitar o acesso aos livros, à função da biblioteca especializada era facilitar o

acesso à informação”. Afirma também que, durante muito tempo a biblioteca não relevou tais funções, mas, “ela correspondia exatamente àquela imagem de instituição passiva, ocupada em desenvolver uma boa coleção de livros, alguns periódicos, e atender aos pedidos dos leitores, quando solicitada”. (CESARINO, 1978. p. 229). Conquanto se tenha a tecnologia avançada e a (o) funcionalidade/objetivo das bibliotecas especializadas mudaram com o tempo, vê-se que essas funções obtiveram uma junção, pois, dentro de uma biblioteca, tanto se tem o acesso aos livros, como também o acesso à informação.

Portanto, neste trabalho busca-se apresentar o processo de organização do acervo do Espaço LGBT, que futuramente pode se constituir em Biblioteca Especializada, espaço de disseminar e possibilitar o acesso a informações sobre as temáticas LGBTTs e relações de gênero, assim como contribuir para desenvolvimento de pesquisas futuras.

7 A PRÁTICA NA ORGANIZAÇÃO DO ACERVO DO ESPAÇO LGBT

Não foi retratado em nenhum registro histórico a organização do acervo do espaço LGBT, as informações foram cedidas pelo Assistente social, Renildo Lúcio de Moraes, o então responsável pelo controle do acervo que era cedido a unidade informacional.

Aproximadamente em abril de 2016 foi criado um acervo de poucos livros, guardados em um armário situado numa sala de reuniões do Espaço LGBT. Os atendimentos e os cuidados com os livros eram de inteira responsabilidade do assistente social Renildo. Ele organizou para que usuários (as) pudessem pegar livros com empréstimos para leitura na própria sede e empréstimos para xerox, não havendo opção de levar os livros para casa, mesmo que ainda por pouco tempo, esse processo iniciou uma conexão, uma ponte entre o usuário (a) e a informação.

Os livros na época foram doados, posteriormente a maioria foi obtida a partir de compra. De acordo com Renildo e Viviane Lira – Agente de direitos humanos, o prédio atual, sede do Espaço LGBT funciona desde o início de 2015. No período da implantação até 2015 funcionava em outro local, mas o acervo começou a ser disponibilizado em abril de 2016.

A contar de sua fundação, não houve um (a) profissional responsável que realizasse a automação e a preservação deste acervo. Por se tratar de um espaço de informação e conhecimento para disseminar aos usuários, deve-se e necessita-se de (a) profissional habilitado a este trabalho.

de Dewey, que já se encontrava na sua quinta edição. (MCLLWAINE, 1995. p. 9)

A CDU é um instrumento importante para a organização, recuperação, disseminação, acesso e uso de informação em qualquer tipo de coleção, seja de biblioteca, arquivo ou museu. A CDU também utiliza o sistema de casas decimais, dividindo o conhecimento em dez grandes classes.

Os documentos classificados pela CDU podem ter qualquer forma (suporte), mais frequentemente papel impresso, mas também podem ser outras mídias como filmes, ilustrações, mapas e antiguidades.

Além da classificação de acordo com a CDU a catalogação é feita no sistema, e de certa forma segue as normas da AACR2, criado por Charles A. Cutter em 1876. Publicou o código de catalogação denominado Rules for a dictionary catalog, o qual foi considerado uma declaração de princípios contendo informações e observações diversas.

Além de criar um esquema de classificação e uma tabela representativa de sobrenomes, Cutter colaborou com o desenvolvimento da catalogação determinando os objetivos do catálogo na biblioteca. (SILVA, 2017. p. 5).

Os objetivos do catálogo delineados por Cutter (SILVA, 2017. p. 5 apud CUTTER, 1891) foram:

- ✓ permitir que uma pessoa encontre um livro em que o (a) autor (a), o título e o assunto sejam conhecidos;
- ✓ mostrar o que a biblioteca tem por um determinado autor (a), sobre um determinado assunto, num determinado tipo de literatura; e
- ✓ facilitar a escolha de um livro quanto à sua edição e quanto ao seu caráter literário.

Utilizamos também a tabela CUTTER, uma tabela de códigos que indica a autoria de uma obra literária elaborada. É utilizada para classificar livros em bibliotecas. A tabela utiliza todas as letras para designar as categorias de livros, em contraste com a Classificação Decimal de Dewey que utiliza apenas números.

7.1 AUTOMATIZANDO MATERIAIS

O BIBLIVRE “Biblioteca Livre” como foi denominada, foi um projeto proposto em 2006 por uma sociedade de amigos (as) da Biblioteca Nacional (SABIN). O objetivo principal era informatizar bibliotecas, promovendo inclusão digital aos cidadãos. A partir disto, a proposta foi aprovada pelo Ministério da Cultura (Minc), sob os auspícios da Lei Rouanet de incentivo ao desenvolvimento sociocultural (Lei 8.313/91), contando com o patrocínio inicial da IBM Brasil, e do apoio do Laboratório de Computação Paralela (LCP) da COPPE/UFRJ para o desenvolvimento das versões 1.0 e 2.0 do programa. O principal patrocinador da “Biblioteca Livre” é o grupo Itaú, onde houve o interesse pelo projeto e assim financiando-o, devido à relevância da proposta de inclusão digital dos (as) cidadãos (as). (BIBLIVRE¹³)

O Biblivre também trabalha com o formato MARC 21, que é considerado como padrão de metadados complexo e altamente estruturado e de aplicação específica, de acordo com Silva (2017. p. 131), editando ou criando campos de acordo com a sua necessidade. A rotina de Personalização de Formulário Catalográfico permite configurar quais Campos, Subcampos e Indicadores MARC serão apresentados nas rotinas de Catalogação Bibliográfica, de Autoridades e de Vocabulários.

O BIBLIVRE enfatiza as rotinas e sub-rotinas dos principais procedimentos¹⁴ realizados em bibliotecas, tais como:

- A busca e a recuperação da informação;
- A circulação, mediante o controle do acesso para a consulta, a reserva, o empréstimo e a devolução de exemplares do acervo;
- A catalogação de material bibliográfico, de multimídias e objetos digitais, inclusive com controle de autoridades e de vocabulário, e a transferência de registros entre bases de dados;
- O controle do processo de aquisição de novos itens para o acervo;

¹³ Disponível em: http://localhost/Biblivre5/?action=help_about_biblivre. Acesso em: 18 nov. 2017

¹⁴ Disponível em: http://localhost/Biblivre5/static/Manual_Biblivre_5.0.0.pdf. Acesso em: 18 nov. 2017

- A interface de administração do Biblivre ainda permite a gerência da tipologia de usuários (as), das permissões de acesso e uso do sistema, das configurações do servidor Z39.50 e das características do programa.

Devido à ausência de instrumentos de trabalho biblioteconômicos, no caso, da Classificação Decimal Universal (CDU), Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2), resolvemos utilizar no processo o sumário da CDU e o CUTTER (disponível impresso e digital) disponível na internet para classificar os livros que na grande parte é da classe 3 (Ciências sociais. Estatística. Política. Economia. Comércio. Direito. Administração e Governo. Assuntos militares. Assistência social. Seguro. Educação. Folclore) e classe 6 (Ciências Aplicadas. Medicina. Tecnologia), sendo os mais utilizados em nosso propósito, como segue abaixo:

Quadro 2: Classes da CDU utilizadas no processo de catalogação no Espaço LGBT

ASSUNTO	CLASSIFIC.	DESCRIÇÃO
LGBTT	-055.3	Tabela auxiliar de características pessoais, usada como complemento para outras classificações. Características de pessoas LGBTT, incluindo pessoas interssexo e Assexuais.
PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO	613.647.8	Educação sexual. Sexualidade. Planejamento familiar.
LGBTT	613.885	Educação sexual. Sexualidade. Planejamento familiar.
EDUCAÇÃO SEXUAL	613.88	Educação sexual. Sexualidade. Planejamento familiar.
ADOÇÃO	347.633	Adoção. Tutela não-oficial.
DIREITO DE FAMÍLIA	347.6	Direito de família. Direito de herança. Herdeiros. Sucessores.
POLÍTICAS PÚBLICAS	304.42	Teorias relativas a políticas sociais e culturais.
FAMÍLIA	392.3	Vida familiar. Sistemas de organização familiar.
ADOLESCENTE	-053.6	Tabela auxiliar de características pessoais, usada como complemento para outras classificações. Grupo etário de 13 à 19 anos. Adolescentes.
FEMINISMO	396	Feminismo. Mulheres e sociedade. Posição das mulheres.
VIOLÊNCIA	241.12	Fatores que podem prejudicar o livre arbítrio e a liberdade de escolha. Inclusive Ignorância. Medo. Violência. Concupiscência. Paixões.
RELAÇÕES ENTRE OS SEXOS	392.6	Relação entre os sexos.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

Resume-se em uma tabela de vocabulário controlado que foi utilizada na catalogação do acervo do Espaço LGBT, foram selecionados os termos e assuntos e divididos por áreas específicas, tais como: Direito, Educação, Saúde e dentre outros, os livros foram selecionados e separados pelos seus respectivos assuntos que resultaram no quadro acima.

8 RESULTADOS – PROPOSTAS E PROCESSOS DE AUTOMAÇÃO DO ACERVO

O acervo do Espaço LGBT é formado por 92 obras, 190 exemplares e 7 trabalhos acadêmicos que tratam da diversidade sexual, nas áreas de Direito, Psicologia, Sociologia, Serviço Social, entre outras. Possui livros, obras de referência, periódicos e coleções especiais (relatórios, projetos, folhetos, legislação entre outros). A organização foi elaborada de acordo com a Classificação Decimal Universal (CDU) junto a Tabela de Cutter para formulação do número de chamada.

Utilizou-se o Software de automação de bibliotecas, o BIBLIVRE 5.0 (fácil de baixar, fácil de manusear, além de ser gratuito), o acervo está sendo catalogado e inserido online e algumas de suas funcionalidades são;

- a) disponibilizar aos usuários (as) acesso remoto ao material inserido,
- b) dispor de atendimento ao acervo e conhecer a variedade das obras existentes,
- c) utilizar os serviços de empréstimos e devolução pelo próprio sistema, confecção de carteirinhas tanto para usuários (as), como aos próprios (as) funcionários (as),
- d) é de fácil manuseio, podendo assim, ter o repasse da responsabilidade da biblioteca a um (a) funcionário (a) interno (a).

Mas, frisando que, o mais aconselhável seria a biblioteca dispor de um (a) profissional responsável na área informacional, no caso de um (a) bibliotecário (a), que possui conhecimento teórico e prático para organizar a informação e lidar com os serviços oferecidos nos ambientes informacionais

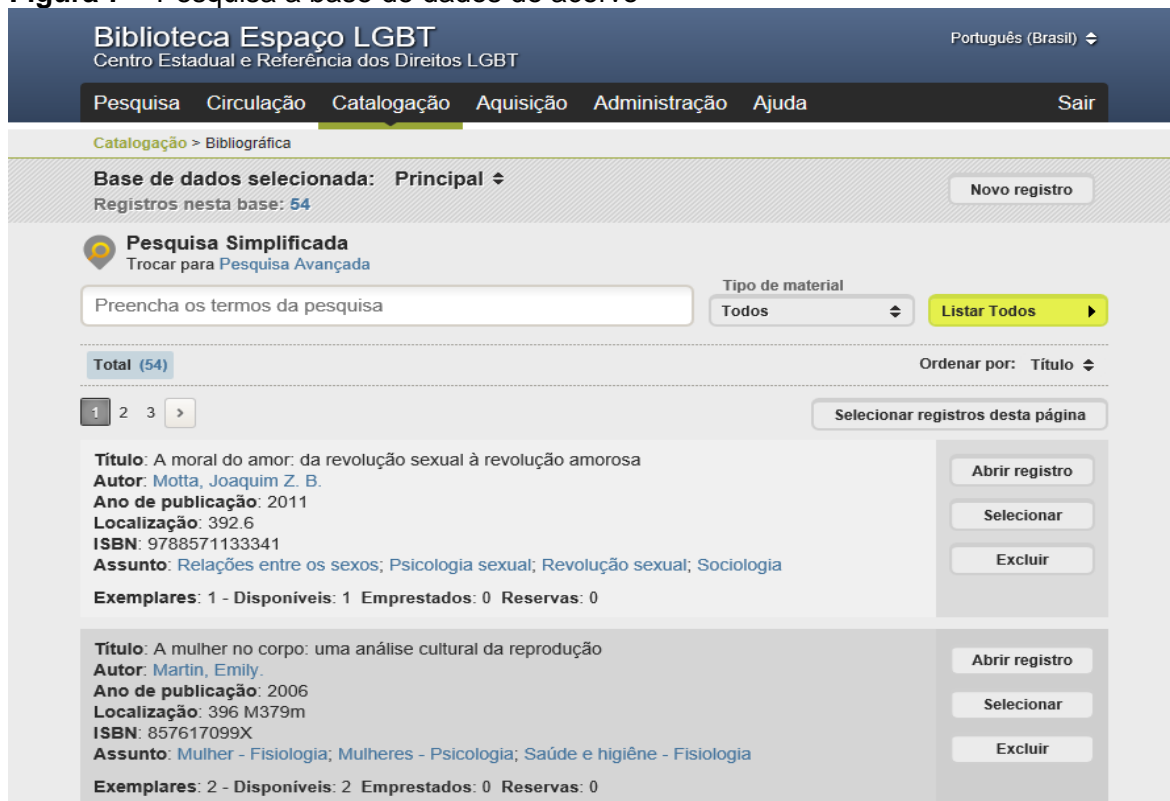
Diante disto, segue processo de automação do acervo do Espaço LGBT:

Figura 6 – Interface Biblivre



Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

Figura 7 – Pesquisa a base de dados do acervo



Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

Figura 8 – Ficha catalográfica do livro

Biblioteca Espaço LGBT
Centro Estadual e Referência dos Direitos LGBT

Português (Brasil) ▾

Pesquisa Circulação Catalogação Aquisição Administração Ajuda Sair

Catalogação > Bibliográfica

Base de dados selecionada: Principal ▾
Registros nesta base: **54**

Novo registro

Retornar à pesquisa < Anterior 2 / 54 Próximo >

Título: A mulher no corpo: uma análise cultural da reprodução
Autor: Martin, Emily.
Ano de publicação: 2006
Localização: 396 M379m
ISBN: 857617099X
Nº do registro: 25

Editar
Excluir

Resumo Catalográfico Formulário MARC Exemplares

Tipo de material: Livro
Autor: Martin, Emily.
Título: A mulher no corpo: uma análise cultural da reprodução / Emily Martin.
Imprensa: Rio de Janeiro: Garamond, 2006
Descrição física: 378 p.
ISBN: 857617099X
Notas: Inclui bibliografia.
Assunto tópico: Mulher - Fisiologia
Mulheres - Psicologia
Saúde e higiene - Fisiologia
Localização: 396 M379m
CDU: 396

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

Figura 9 – MARC 21

Biblioteca Espaço LGBT
Centro Estadual e Referência dos Direitos LGBT

Português (Brasil) ▾

Pesquisa Circulação Catalogação Aquisição Administração Ajuda Sair

Pesquisa > Bibliográfica ?

Título: A mulher no corpo: uma análise cultural da reprodução
Autor: Martin, Emily.
Ano de publicação: 2006
Localização: 396 M379m
ISBN: 857617099X
Nº do registro: 25

Resumo Catalográfico Formulário **MARC** Exemplares

Tipo de material Livro

000	00576nam a2200205 a 4500
001	0000025
005	20171106190043.619
008	171106s b por u
020	__ a857617099X
040	__ bpor.
080	__ a396
090	__ a396 bM379m
100	1_ aMartin, Emily.
245	10 aA mulher no corpo buma análise cultural da reprodução cEmily Martin. hCompra
260	__ aRio de Janeiro bGaramond c2006
300	__ a378 p.
500	__ aInclui bibliografia.
650	aMulher xFisiologia

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

Figura 10 – Exemplares do livro

Biblioteca Espaço LGBT
Centro Estadual e Referência dos Direitos LGBT

Português (Brasil) ⇅

Pesquisa Circulação **Catálogo** Aquisição Administração Ajuda Sair

Catálogo > Bibliográfica

Retornar à pesquisa < Anterior 2 / 54 Próximo >

Título: A mulher no corpo: uma análise cultural da reprodução
Autor: Martin, Emily.
Ano de publicação: 2006
Localização: 396 M379m
ISBN: 857617099X
Nº do registro: 25

Editar
Excluir

Resumo Catalográfico Formulário MARC **Exemplares**

Exemplares: 2
Disponíveis: 2
Emprestados: 0
Reservas: 0

Novo exemplar

Tombo patrimonial: BibLGBT.2017.64
Disponibilidade: Disponível
Localização: 396 M379m ex. 1
Nº do registro: 65

Abrir registro
Excluir

Tombo patrimonial: BibLGBT.2017.65
Disponibilidade: Disponível
Localização: 396 M379m ex. 2
Nº do registro: 66

Abrir registro
Excluir

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

Figura 11 – Cadastro de usuários (as) e funcionários (as)

Biblioteca Espaço LGBT
Centro Estadual e Referência dos Direitos LGBT

Português (Brasil) ⇅

Pesquisa Circulação **Catálogo** Aquisição Administração Ajuda Sair

Circulação > Cadastro de Usuários

✕ O "**Cadastro de Usuários**" permitirá guardar informações sobre os leitores e funcionários da biblioteca para que seja possível realizar empréstimos, reservas e controlar o acesso destes usuários à biblioteca.

Antes de cadastrar um usuário é recomendado verificar se ele já está cadastrado, através da **pesquisa simplificada**, que buscará cada um dos termos digitados no campo selecionado ou através da **pesquisa avançada**, que confere um maior controle sobre os usuários localizados, permitindo, por exemplo, buscar usuários com multas pendentes.

Pesquisa Simplificada
Trocar para Pesquisa Avançada

Novo usuário

Preencha os termos da pesquisa

Campo
Nome ou Matrícula ⇅

Listar Todos ▶

Nome: Maria Cristina da Silva
Matrícula: 00001
Tipo de usuário: Funcionário
Situação: Ativo

Cadastrado em: 24/07/2017 20:16 **Atualizado em:** 28/08/2017 20:44

Abrir cadastro
Bloquear

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

Figura 12 – Cadastro de usuários (as) e funcionários (as)

Biblioteca Espaço LGBT
Centro Estadual e Referência dos Direitos LGBT


Português (Brasil) ▾

Pesquisa **Circulação** Catalogação Aquisição Administração Ajuda Sair

Circulação > Cadastro de Usuários

Nome: Maria Cristina da Silva
Matrícula: 00001
Tipo de usuário: Funcionário
Situação: Ativo

Cadastrado em: 24/07/2017 20:16
Atualizado em: 28/08/2017 20:44



[Editar](#)
[Marcar como inativo](#)

Cadastro **Empréstimos** Reservas Multas

Nome	Maria Cristina da Silva
Matrícula	00001
Tipo de usuário	Funcionário
Situação	Ativo

Email	cristinaeallan0181@gmail.com
Gênero	Feminino
Celular	(83)98733-8635
Telefone Residencial	
Telefone Comercial	
Ramal do Telefone Comercial	
Identidade	
CPF	

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

Figura 13 – Empréstimos e devolução

Biblioteca Espaço LGBT
Centro Estadual e Referência dos Direitos LGBT

Português (Brasil) ▾

Pesquisa **Circulação** Catalogação Aquisição Administração Ajuda Sair

Nenhum exemplo encontrado

Circulação > Cadastro de Usuários

Empréstimos e Devoluções

Reservas

Controle de Acesso

Impressão de Carteirinhas

Para realizar o empréstimo, é necessário selecionar o leitor para o qual o empréstimo será realizado e, em seguida, o exemplar. A pesquisa pelo leitor pode ser feita por nome, matrícula ou outro campo. Para a pesquisa pelo exemplar, utilize seu Tombo Patrimonial.

O prazo para devolução é calculado de acordo com o tipo de usuário, configurado pelo menu **Administração** e definido durante o cadastro do leitor.

Pesquisar Leitor

Preencha os termos da pesquisa

Campo: Nome ou Matrícula ▾ [Listar Todos](#)

[Limpar resultados da pesquisa](#)

Pesquisar Exemplar

Tombo patrimonial

[Listar Todos](#)

☒ Listar apenas exemplares emprestados

[Limpar resultados da pesquisa](#)

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

Foi realizada a classificação de 54 obras, sendo 123 exemplares, de acordo com a CDU no sistema do Biblivre e sendo disponibilizado aos usuários (as) e funcionários (as) do Espaço LGBT para manuseio e acesso.

Será disponibilizado o catálogo eletrônico online, O processo de catalogação ainda será realizado, bem como a inserção no catálogo eletrônico online, o que irá facilitar o processo de empréstimo e pesquisa, processo fundamental para que o acesso ao acervo, seja conhecido e podendo assim estar disponível para usuários (as).

9 AÇÃO E ORGANIZAÇÃO: MUDANÇAS SIGNIFICATIVAS NA PRÁTICA

As informações apresentadas neste trabalho constituem na organização, catalogação, automação e disseminação do acervo do Espaço LGBT, buscando oferecer serviços de biblioteca aos usuários (as), tais como:

- Disponibilização de livros (empréstimo e devolução);
- Um serviço automatizado, onde podem acessar o acervo pelo sistema de software Biblivre;
- Um espaço adequado para leitura do material desejado, com tranquilidade e conforto.

Estes tópicos são alguns dos serviços que utilizaremos no espaço de leitura aos usuários (as), aos funcionários (as), aos pesquisadores (as) e aos interessados (as) na temática.

Uma biblioteca deve estar em frequente mudança para adequar o espaço de leitura, tal qual a biblioteca para inovar, trazendo novas tecnologias para serem atrativas e com isso, atender às necessidades informacionais dos (as) usuários (as). Diante disto Reis, Reis e Cardoso (2011) completam que:

O objetivo do planejamento deve adequar-se a missão da instituição à qual a biblioteca está ligada, e também a comunidade que a frequenta, através de estudos de usuários, pois o planejamento deve possuir uma visão bem ampla correspondendo a todos que a integram. (REIS; REIS; CARDOSO; 2011. p. 3)

Os (as) autores (as) ressaltam a importância da organização e o planejamento em um ambiente informacional e vantagens que a biblioteca obtém, adequando a biblioteca de acordo com a necessidade informacional dos (as) usuários (as) e evitando possíveis problemas que possam ocorrer no ambiente e na sua administração. Em primeira análise da biblioteca, podemos observar os pontos fortes e fracos, no caso dos pontos fracos:

- A biblioteca infelizmente não tem espaço suficiente para comportar mais estantes para o acervo;
- A quantidade de livros ainda é bastante pequena, mas significativa no que se refere a temática abordada;

- Não há profissional bibliotecário (a) para organização, atualização da biblioteca, bem como, na disseminação e transmissão do conhecimento;
- Sem ar condicionado para refrigeração do acervo e do ambiente;
- Necessidade de ações de marketing para divulgação e acesso de pessoas ao acervo;
- Não existe disponibilização de empréstimo do acervo aos usuários (as), por não haver uma política de empréstimo.

Estes foram alguns pontos perceptíveis no momento do nosso trabalho, ainda há várias observações e planejamento a serem feitos para melhoria da biblioteca, mas, vejamos os pontos fortes da biblioteca, são eles:

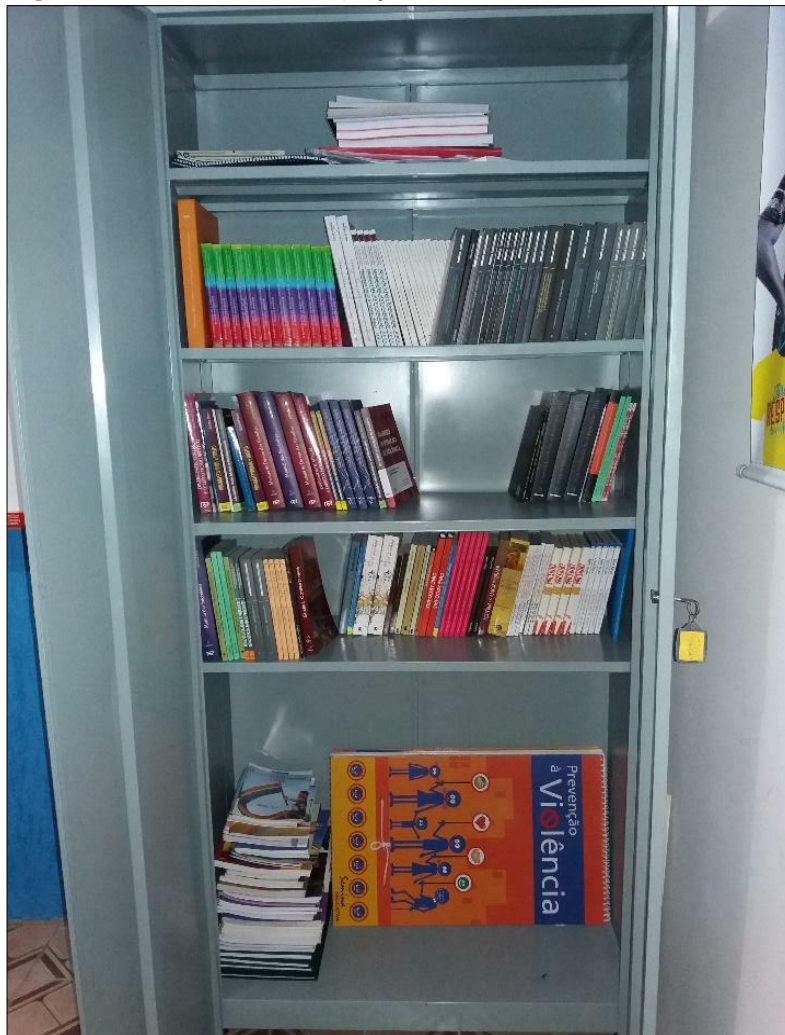
- Disponibilização de um computador para acesso ao acervo, com um software livre de fácil manuseio às obras que estiverem inseridas, bem como a facilidade de consulta para encontrar o material desejado;
- Mesmo a biblioteca tendo um espaço pequeno, o lugar é aconchegante e dispõe de um móvel para consulta dos usuários;
- Contém um acervo especializado em questões de gênero e LGBTT, material que não é facilmente encontrado.

O acervo do Espaço LGBT era resumido apenas a uma estante com alguns livros que não estavam organizados. Inicialmente, fizemos a divisão das obras por áreas. Constatamos que não tinha apenas livros, continha também folhetos, cartilhas, atlas, entre outras obras. Este armário estava em um canto da parede na sala de reuniões do Centro de Referência LGBTT. Após alguns dias do início do trabalho, houve uma infiltração na parede onde o armário estava e com isso, tiveram que deslocá-la para outro lugar. Em uma sala ao lado da sala de reuniões tinha uma sala destinada a coordenadoria geral do Centro de Referência e foi cedida para alojar o acervo, o espaço ficou ótimo e agradável.

O acervo do Espaço LGBT funciona desde 2011, e no decorrer dos anos houve várias mudanças no ambiente. Atualmente, o espaço de leitura não apresenta nenhuma deficiência na estrutura física, a estante não contém degradações físicas ou químicas (como ferrugem) e sendo adequada aos livros. Há planos de ampliação do espaço, transformando-o realmente em uma biblioteca para melhor atender aos

usuários (as) e podendo assim, expor todas as obras. Segue imagens do processo desenvolvido no acervo do Espaço LGBT:

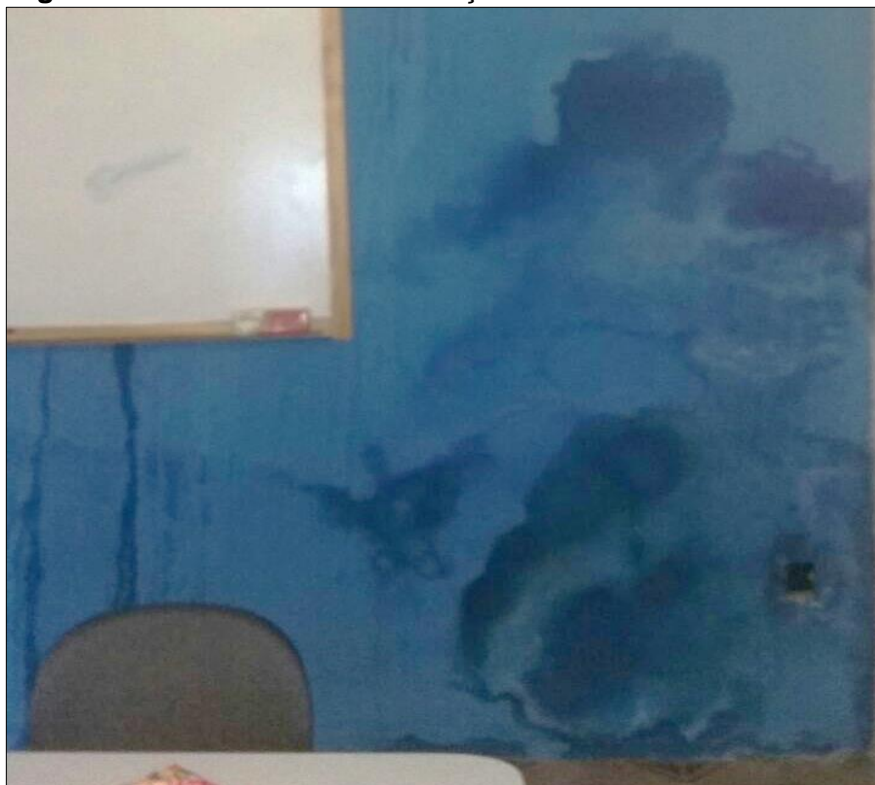
Figura 14 – Acervo do Espaço LGBT



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A figura acima mostra o acervo do Espaço LGBT no início, quando os trabalhos começaram. Infelizmente não foi capturada uma imagem de como o acervo estava antes da prática desenvolvida na organização.

Figura 15 – Problemas com infiltração



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Houve problemas relacionados com infiltração na parede onde estava a estante que contém o acervo, como mostra a figura 02 acima. Após o acontecido na parede, a estante foi transferida para uma sala ao lado, descrito abaixo na figura 16.

Figura 16 – Porta de entrada e nova sala do acervo



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A sala onde os livros se encontram é pequena, mas aconchegante, contém duas (02) estantes e uma mesa com quatro (04) cadeiras, não tem ar condicionado (apropriado para o ambiente e para o acervo), mas tem um ventilador para que o ambiente se torne mais agradável na permanência do local em momentos de pesquisas e estudos dos (as) usuários (as) e funcionários (as).

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar pesquisa no âmbito de um órgão de atendimento à população LGBTT em articulação com a Biblioteconomia e a ação do (a) bibliotecário (a), constituiu um desafio em decorrência da carência de referencial teórico sobre o tema e por entrar em contato com discursos, práticas de desnaturalização de preconceitos e desigualdades de poder. Neste contexto, o aprendizado com as leituras, com a equipe profissional do Espaço LGBT foram ricos e constantes.

O trabalho ressalta a importância da temática a respeito da população LGBTT, como sendo um assunto que necessita de visibilidade por meio de pesquisas, trabalhos ou em discussões que tratem do tema em questão no âmbito da Ciência da Informação.

Neste contexto, a informação e o conhecimento são essenciais para fundamentar os princípios sociais na formação de bibliotecários (as) de forma crítica e pautada no respeito às diferenças. As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) contribuem para o avanço de novas competências e habilidades em relação aos profissionais da informação.

Desta forma, consideramos que a mediação do (a) profissional por meio da implantação do sistema Biblivre, das atividades de organização, catalogação, automação do acervo de livros, configuram-se como subsídio para potencializar o fluxo informacional do acervo do Espaço LGBT.

O software de automação para bibliotecas, o BIBLIVRE, é um serviço oferecido aos usuários (as) da biblioteca como facilitador na busca pela informação desejada, por meio das características e fatores que disponibilizam serviços e produtos de qualidade na era da informação.

Torna evidente que as bibliotecas exercem papel fundamental para a sociedade, contribuindo na construção de conhecimentos e formando leitores (as) por meio de seus serviços, oferecendo aos usuários (as) um compartilhamento de informações atualizados e com veracidade.

Conclui-se que a articulação de estudos atinentes a LGBTTs na Biblioteconomia é fundamental para ampliar o papel social de bibliotecários (as). A mediação do (a) bibliotecário (a) contribui para a visibilidade do tema, para potencializar o fluxo informacional do órgão e fortalecer a unidade informacional como campo de cidadania.

Considera-se que as ações delineadas contribuirão para disseminação do acervo sobre identidade de gênero, sexualidade e na geração de conhecimento baseado no respeito a população LGBTT. Outro fator importante é mostrar a importância do Espaço LGBT possuir no seu quadro profissional, Bibliotecários (as) para dinamizar o fluxo informacional, em especial para a realização do trabalho no acervo, de organização e estruturação a partir da presente pesquisa, como também para a estruturação de uma biblioteca futura.

Por fim, reiteramos nossos agradecimentos à equipe do Espaço LGBT, da Gerência LGBTT e da Secretaria Estadual da Mulher e da Diversidade Humana pelo acolhimento, trocas e parcerias.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Mediação da informação e múltiplas linguagens. Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v.2, n.1, jan/dez, 2009. Disponível em: <http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/17/39>> Acesso em: 26 out. 2017.

_____; SANTOS NETO, João Arlindo dos. Mediação da informação e a Organização do Conhecimento: interrelações. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 98-116, abr. 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/16716>>. Acesso em: 24 out. 2017

BENTES PINTO, Virginia. Uma biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. **Transinformação**, Campinas, v. 17, n. 1, p. 31-43, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862005000100003&lng=pt&nrm=iso&tling=pt>. Acesso em: 13 set. 2017

CALIXTO, Adeilton Alves; CÔRTEZ, Gisele Rocha; SOARES, Gilberta Santos. Rompendo o silêncio: a informação no espaço LGBT do estado da Paraíba. **Archeion Online**, João pessoa, v. 4, n. 2, p. 83-105, dez. 2016. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion/article/view/32313/16946>>. Acesso em: 22 mar. 2017.

CORTES, Gisele Rocha. et al. Violência contra travestis e transsexuais: a mediação da informação no espaço LGBT. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília. **Anais eletrônicos...** Marília: Unesp, 2017. Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/paper/viewFile/616/692>>. Acesso em: 19 nov. 2017.

_____; ALVES, Edvaldo Carvalho; SILVA, Leyde Klebia Rodrigues da. Mediação da informação e violência contra mulheres: disseminando a informação estatística no Centro Estadual de Referência da Mulher Fátima Lopes. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015. João Pessoa. **Anais Eletrônicos...** João Pessoa: UFPB, 2015. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/3028/1050>>. Acesso em: 11 ago. 2017.

CUNHA, Mirian Vieira. O papel social do bibliotecário. **Encontros Bibli**, Florianópolis, n.15, p. 41-46, jan./dez. 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1518-2924.2003v8n15p41/5234>>. Acesso em 19 out. 2017.

DINIS, Nilson Fernandes. Homofobia e educação: quando a omissão também é signo de violência. **Educar em revista**, Curitiba, n. 39, p. 39-50, jan./abr. 2011. Editora UFPR. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/educar/article/viewFile/21410/14111>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

FEBVRE, Lucien; MARTIN, Henri-Jean. **O aparecimento do livro**. Tradução de Henrique Tavares e Castro. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

FIGUEIREDO, *Marco Aurélio Castro de*; SOUZA, *Renato Rocha Souza*. Aspectos profissionais do bibliotecário. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v.12, n. 24, p. 10-31, jul./dez. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2007v12n24p10>>. Acesso em: 16 out. 2017.

FLOWER, Derek Adie. **A Biblioteca de Alexandria**: as histórias da maior biblioteca da Antiguidade. Tradução de Otacílio Nunes e Valter Ponte. São Paulo: Nova Alexandria, 2010.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução a biblioteconomia**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos/ Livros, 2007.

FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo; FREIRE, Isa Maria. Introdução à ciência da informação. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.

GGB. Grupo Gay da Bahia. **Assassinato de homossexuais (LGBT) no Brasil: Relatório 2015**. Salvador: Grupo Gay da Bahia, 2016. <https://homofobiamata.wordpress.com/estatisticas/relatorios/>> Acesso em: 05 mai 2017.

_____. **Assassinato de homossexuais (LGBT) no Brasil: Relatório 2016**. Salvador: Grupo Gay da Bahia, 2017. <https://homofobiamata.wordpress.com/estatisticas/relatorios/>> Acesso em: 05 mai. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIONÇO, Tatiana; DINIZ, Souto. (org.). Homofobia, silêncio e naturalização: por uma narrativa da diversidade sexual. In: LIONÇO, Tatiana; DINIZ, Souto. (org.). **Homofobia & educação: um desafio ao silêncio**. Brasília: LetrasLivres/EdUnB, 2009.

LOURENÇO, Cíntia de Azevedo; DIAS, Célia da Consolação. 65 anos do curso de Biblioteconomia da UFMG. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 20, p. 1-14, dez. 2015. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2625>>. Acesso em 30 ago. 2017.

MARCHIORI, Patricia Zeni. "Ciberteca" ou biblioteca virtual: uma perspectiva de gerenciamento de recursos da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 26, n. 2, ago. 1997. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/696>>. Acesso em: 22 ago. 2017.

MARTINS, Robson Dias. Perspectivas para uma biblioteca no futuro: utopia ou realidade. **Informação & Sociedade: Estudos**, João pessoa, v. 12, n. 1, p. 149-172, 2002. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000001065/84e782d8c6583f4423b4a5b7ebbe7bbb/>>. Acesso em: 15 out. 2017.

MCLLLWAINE, I.C. **Guia para utilização da CDU: um guia introdutório para o uso e aplicação da Classificação Decimal Universal**. Brasília: [s.n.], 1995.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

MORIGI, Valdir José; SOUTO, Luzane Ruscher. Entre o passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo. **Revista ACB**, v. 10, n. 2, p. 189-206, jan. 2005. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/432>>. Acesso em 11 jul. 2017.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O ensino de biblioteconomia no Brasil. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 14, n. 1, p. 3-15, jan.-jun. 1985. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/222>>. Acesso em: 26 ago. 2017.

OLIVEIRA, Marlene; CARVALHO, Gabrielle Francinne; SOUZA, Gustavo Tanus. Trajetória histórica do ensino da Biblioteconomia no Brasil. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.19, n.3, p.13-24, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000008239/79449af457be71056de78c62a01e1330>>. Acesso em: 28 jul. 2017.

PINHEIRO, Ana Cleide Lucio. et al. Os diversos espaços de atuação para o profissional bibliotecário. Múltiplos **Olhares em ciência da informação**, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 1-11, 2012. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/view/1698/1148>>. Acesso em 12 out. 2017.

PETRY, Analídia Rodolpho. MEYER, Dagmar Elisabeth Estermann. Transexualidade e heteronormatividade: algumas questões para a pesquisa. *Textos & Contextos*, Porto alegre. v. 10, n. 1, p. 193-198, jan./jul. 2011.

REIS, Edilson Thialisson da Silva; REIS, Eliza Soares; CARDOSO, Jessica Raquel. Planejamento estratégico em bibliotecas especializadas. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 14., 2011, São Luiz. **Anais Eletrônicos...** São Luiz: UFMA, 2011. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/PLANEJAMENTO%20ESTRATÉGICO%20EM%20BIBLIOTECAS%20ESPECIALIZADAS.pdf>>. Acesso em 20 out. 2017.

ROSA, Carlos Augusto de Proença. **História da Ciência: da Antiguidade ao Renascimento Científico**. 2. ed. Brasília: FUNAG, 2012.

RUSSO, Mariza. **Fundamentos da biblioteconomia e ciência da informação**. Rio de Janeiro: E-papers Serviços Editoriais, 2010.

SAGREDO, Félix; NUÑO, María Victoria. En los orígenes de la Biblioteconomía y Documentación: Elba. **Documentación de las Ciencias de la Información**, Madrid, n. 17, p.123-129, 1994. Disponível em: <<https://revistas.ucm.es/index.php/DCIN/article/view/DCIN9494110123A>>. Acesso em: 9 nov. 2017.

SALASÁRIO, Maria Guilhermina Cunha. Biblioteca especializada e informação: da teoria conceitual à prática na biblioteca do laboratório de Mecânica Precisão – LMP/UFSC. **Revista ACB**, Santa Catarina, v. 5, n. 5, p. 104-119, ago. 2005. Disponível em: <<https://revista.acb.org.br/racb/article/view/351>>. Acesso em: 23 ago. 2017.

SANCHES, Gisele A. Ribeiro. RIO, Sinomar Ferreira do. Mediação da informação no fazer do bibliotecário e seu processo em bibliotecas universitárias no âmbito das ações culturais. **Incid**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 103-121, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42323>>. Acesso em 23 set. 2017.

SILVA, Luciana Cândida da. et al. O código RDA e a iniciativa BIBFRAME: tendências da representação da informação no domínio bibliográfico. **Em questão**, Porto Alegre, v. 23, n. 3, set./dez. 2017. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/69549>>. Acesso em 22 set. 2017.

VIEIRA, Ronaldo da Mota. **Introdução à teoria geral da biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

WISNIEWSKI, Ivone A. P; POLAK, Avanilde. Biblioteca: contribuições para a formação do leitor. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE, 9., 2009, Curitiba. **Anais eletrônicos...** Curitiba: PUCPR, 2009. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3102_1701.pdf>. Acesso em 14 out. 2017.